
DISCURSIVIDADES FITOTOPONÍMICAS E ZOOTOPONÍMICAS DE UM BAIRRO ARAGUAINENSE E DO FUTEBOL TOCANTINENSE

PHYTOTOPONYMIC DISCURSIVITIES AND ZOOTOPONYMICS OF AN ARAGUAINENSE NEIGHBORHOOD OF TOCANTINENSE FOOTBALL

Rubens Martins da Silva

Professor efetivo da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins
rubensliteratura@gmail.com

Súsie Fernandes Santos Silva

Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino do Tocantins
susifernandes73@gmail.com

Suzana Fernandes Santos Silva

Professora substituta do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Araguaína
ss.fernandes.suzana@gmail.com

Resumo

O estudo Os estudos onomásticos e toponímicos investigam, por exemplo, os significados dos nomes atribuídos a cidades, ruas, times de futebol etc. O objetivo deste trabalho é analisar, pela fitotoponímia, os sentidos dos nomes atribuídos às ruas do Bairro Jardim das Flores em Araguaína-TO e, pela zootoponímia, os sentidos dos nomes atribuídos a clubes desportivos dos seguintes municípios: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis. De cunho qualitativo, a metodologia realizada analisou as discursividades de sentidos dos nomes Avenida Filadélfia, Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin, Ruas “A”, “B” e “Um”. Na mesma linha foram analisados os nomes Tourão do Norte, Verdão do Norte, Kaburé Esporte Clube, Camaleão do Sul, Tigre Portuense e Arara-azul na condição de animais e aves atribuídos aos clubes de futebol. À guisa conclusiva, os estudos revelaram, pela fitotoponímia, que os nomes atribuídos às ruas estudadas possibilitam a percepção de resultados discursivos relacionados ao lugar de vivência; pela zootoponímia, os nomes atribuídos aos times de futebol funcionam como discurso de motivação aos próprios jogadores e aos seus fiéis torcedores.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Fitotoponímia. Zootoponímia. Discursividades.

Abstract

The Onomastic and toponymic studies investigate, for example, the meanings of names given to cities, streets, soccer teams, etc. The objective of this work is to analyze, through phytotoponymy, the meanings of the names attributed to the streets of Bairro Jardim das Flores in Araguaína-TO and, through zootoponymy, the meanings of names attributed to sports clubs in the following municipalities: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis. Qualitative in nature, the methodology used analyzed the discursive meanings of the names Avenida Filadélfia, Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin, Ruas "A", "B" and "A". In the same line, the names Tourão do Norte, Verdão do Norte, Kaburé Esporte Clube, Camaleão do Sul, Tigre Portuense and Macaw as animals and birds attributed to football clubs were

analyzed. Conclusively, the studies revealed, through the phytoponymics, that the names attributed to the studied streets enable the perception of discursive results related to the place of experience; through zootponymy, the names attributed to football teams act as a motivational speech for the players themselves and their loyal fans.

Keywords: *Onomastics; Toponymy; Phytotponymy; Zootponymy; Discursives*

INTRODUÇÃO

A Onomástica, na condição de ciência que estuda a nomeação de lugares, como é o caso de cidades e suas ruas, potencializa a percepção discursivas desses elementos em diferentes contextos. Complementarmente, os estudos onomásticos são concretizados pelas investigações antroponímicas e toponímicas. A ciência Toponímica, complementa o estudo da origem dos nomes a partir de suas respectivas subdivisões e evolução dos significados discursivos.

Segundo Dick (1990), a Toponímia se dedica aos estudos toponímicos a partir da classificação de suas taxes, as quais se ampliam em 27 categorias. Há, por exemplo, as toponímias categorizadas em: *antroponímia*, referindo-se aos topônimos derivados dos nomes de pessoas; *arqueotponímia*, referindo-se aos topônimos arqueológicos; *zootponímia*, tratando dos topônimos relacionados aos animais. Conforme o contexto deste trabalho, há também a *fitotponímia*, cujos topônimos se dedicam aos estudos dos nomes das plantas.

Ainda segundo Dick (1990) e Pereira (2009), as classificações toponímicas estão relacionadas, por exemplo, aos *Astrotopônimos*, indicando os topônimos relativos aos corpos celestes em geral. O nome da cidade Cruzeiro do Sul no estado do Acre é um desses exemplos. Há também os *Geomorfotponônimos*, indicando os topônimos relativos às formas topográficas, quando, por exemplo, se observa a cidade denominada Morros no estado do Maranhão. Além destes, existe também os *Zootponônimos*, indicando os topônimos referentes aos animais, o qual tomamos para a realização deste trabalho e que pode ser observado no nome da cidade Cascavel no estado do Paraná. Os fitotponônimos dão referência à aplicação dos nomes de animais/aves. Esta taxionomia também fez parte deste trabalho quando do estudo, por exemplo, do nome Rua das “Violetas”.

Os objetivos deste estudo buscaram analisar as discursividades referenciadas na nomeação dos nomes das ruas do Bairro Jardim da Flores em Araguaína-TO, bem como dos nomes dos clubes de futebol de algumas cidades tocantinenses.

À guisa reflexiva, as discursividades *fitotponímicas* e *zootponímicas* apresentadas neste trabalho consideram os sentidos do vocabulário onomástico-toponímico dos nomes das ruas como elementos de esperança aos moradores, e o nomes dos animais e aves atribuídos aos clubes de

futebol como elemento de motivação à conquista dos campeonatos do futebol tocantinense.

METODOLOGIA

O elemento fundamental de quaisquer bases investigativas está relacionado à instrumentalização de sua metodologia. Nesse sentido, o presente estudo tem como exploração a dimensão qualitativa difundida por (Flick, 2009). Para tanto, o processo metodológico investigou a discursividade presente nestes nomes das flores e dos animais e aves representados pela fitotoponímia e zootoponímia.

A pesquisa qualitativa, segundo afirma Flick (2009, p. 20), é de grande “relevância ao estudo das relações sociais e à pluralização das esferas da vida, e de sensibilidade aos objetos empíricos das questões problematizadas”. Nesse contexto, a análise fitotoponímica e zootoponímica são fundamentais porque reverberam os sentidos que os nomes dão aos seus lugares sociais.

Sob o contexto das discursividades, os topônimos são fundamentais ao trabalho do analista porque a materialidade analisada é revisitada a partir do discurso em seu movimento interpretativo. A respeito disso, e segundo aponta Orlandi (2015), a metodologia investigativa é discursiva porque:

A análise do discurso não está interessada no texto em si como objeto final de sua explicação, mas como unidade que lhe permite ter acesso ao discurso. Afinal, o trabalho do analista é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto (e a da língua na ideologia). Isso corresponde a saber como o discurso se textualiza. (Orlandi, 2015, p. 70).

Os pressupostos da Análise de Discurso fomentam a interpretação onomástico-toponímica pela intencionalidade percepção do movimento enunciativo dos nomes categorizados. Isso denota, por exemplo, que a análise das discursividades dos nomes das ruas e dos clubes de futebol seguiram a concepção teórica da Análise de Discurso, apontado por Pêcheux (2015) e Orlandi (2015), diante da seguinte problematização: quais efeitos discursivos são percebidos pela atribuição dos nomes de plantas às ruas do Bairro Jardim das Flores e dos nomes de animais e aves aos clubes de futebol de algumas cidades tocantineses?

No viés de respostas discursivas, ou seja, sem a rigidez de seus dizeres, as discursividades *fitotopônimas* das ruas do Bairro Jardim das Flores e *zootopônimas* dos nomes atribuídos a representantes do futebol tocantinense, geraram a perspectiva de sentidos que funcionam como elementos expressando movimentos singulares aos lugares de moradia e disputa desportiva.

A dinâmica da análise realizada assentou-se na classificação das taxes apresentadas por Dick (1990). Nesse sentido, o quadro abaixo destaca as taxionomias toponímicas. Vejamos:

Quadro 1: Nomenclatura da classificação toponímica de natureza física.

Topônimos de natureza física
Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral.
Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral.
Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática.
Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade.
Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal.
Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas.
Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral.
Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos.
Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.
Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica.
Zootopônimos: topônimos de índole animal.

Fonte: Adaptado de Dick (1990).

A classificação toponímica apresentada no Quadro 1, acima, aponta que os estudos investigativos não estão limitados à rigidez da palavra, ou seja, ao seu lexema. Acima disso, a palavra, que não é transparente, favorece condições de interpretação por meio de seus diversos movimentos enunciativos.

O estudo da categoria *fitotopônima* contemplou os seguintes nomes: Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin. Pela categoria *zootoponímica* os estudos concentram-se nos seguintes nomes: Tourão do Norte, Verdão do Norte, Kaburé Esporte Clube, Camaleão do Sul, Tigre Portuense e Arara-azul.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados percebidos nas discussões que compuseram este tópico resultaram da análise discursiva organizada em dois subtópicos. No primeiro, o estudo concentrou-se na análise das discursividades dos nomes atribuídos às ruas do Bairro Jardim das Flores. No segundo, a abordagem percorreu as discursividades dos nomes dos clubes de futebol das seguintes cidades tocantinenses: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis.

Discursividades dos nomes de plantas às ruas do Bairro Jardim da Flores

As nomeações de ruas representam, conforme a Toponímia, a identificação de significados acima de seus léxicos. Há, portanto, a partir da taxionomia *fitotopônima*, perspectivas de identificação de discursos realizando diálogos entre seus nomes e os habitantes do lugar. Neste

tópico, discutimos o modo como as discursividades dos nomes das ruas apresentaram seus significados aos habitantes do lugar, bem como aos efeitos de finalidades sociais, econômicas, profissionais e habitacionais aos sujeitos dispersos de um lugar de moradia para outro.

Conforme apontam Pereira *et al* (2014), os moradores da Avenida Filadélfia foram residir no Bairro Jardim das Flores porque, segundo a Prefeitura Municipal de Araguaína, estavam vivendo em área pública e de risco. Estes cidadãos viviam em lugar de *ocupação*, pois se serviam de uma área que não era legalmente regularizada/documentada.

Em relação ao que representa o lugar, a historicidade do espaço de ocupação, quando expropriado dos sujeitos, e além da própria expropriação destes possibilitam a análise problematizadora do discurso sobre o novo lugar em relação ao anterior. Notadamente, e conforme aponta Pêcheux (2015), o sujeito diz o sentido do novo lugar ao se lembrar do lugar anterior.

Os resultados discursivizados sobre os nomes das ruas do Bairro Jardim das Flores estão aqui observados, conforme Pêcheux (2015) e Orlandi (2015), sob os pressupostos da fitotoponímia. Na condição de topônimos que registram sentidos pelo movimento enunciativo das plantas, ou das flores, como foi o caso desta pesquisa, esta análise elucidou que uma rua está constante espaço de significação.

Proposto nos elementos iniciais deste trabalho, o vocabulário onomástico-toponímico é aqui analisado sob os nomes das ruas que constituem o Bairro Jardim das Flores, a saber: Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin e, talvez por contraste, as Ruas A, B e Um.

Na possibilidade de discursos em contrastes, os nomes: *Avenida Filadélfia*; *Rua A*; *Rua B* e *Rua Um* podem contextualizar outros discursos, exatamente porque estes nomes não se alinham aos de quaisquer plantas, o que não inviabiliza o foco qualitativo desta investigação.

Discursivamente, o nome *Avenida Filadélfia* permite a filiação de sujeitos a espaços de conquistas. Originária do grego (Φιλαδέλφεια), este nome significa *amor fraternal*. É desse lugar que os moradores, denominados de ocupantes de um lugar público, viviam suas perspectivas residenciais. Ambos se relacionavam fraternalmente, porém a percepção do poder público indicava que eles sofriam e ofereciam riscos a quem trafegava pela avenida em questão.

A *desocupação* a quem foram submetidos os moradores da *Avenida Filadélfia* pode ser percebida como o espaço de novos discursos. Estrutural e geograficamente, as ruas do Bairro Jardim das Flores estão alinhadas paralelamente pelas ruas *A*, *B* e *UM*. Discursivamente, estas duas letras, por serem as iniciais do alfabeto da língua portuguesa, enunciam aos moradores o contato a novas perspectivas, sendo, por exemplo, o começo de uma nova vivência, de uma experiência singular. Da

mesma maneira, o numeral cardinal registrado por extenso, o *UM*, discursiviza o início de um novo momento. Assim, a saída de Avenida Filadélfia, lugar de amplo espaço e de liberdade, a qual foi tolhida, é vista no novo lugar por uma nova trajetória, uma nova realidade.

No contexto da fitotoponímia, pela dedicação aos estudos dos nomes das plantas, o vocabulário onomástico-toponímico atribuído aos nomes das ruas do Bairro Jardim das Flores em Araguaína-TO discursiviza sentidos peculiares aos cidadãos que foram retirados da Avenida Filadélfia.

As ruas de entrada ao bairro, ruas *A*, *B* e *UM* problematizam, sob a análise do discurso (Pêcheux, 2015; Orlandi, 2015), possibilidades de identificação dos moradores aos significados fitotoponímicos de suas demais ruas. Assim, e conforme os nomes de cada rua, a análise do vocabulário em questão adensou discursividades elementares.

A Rua das *Malvas* possibilita a identificação de discursos funcionando como elementos de uma planta que significa *suavidade*, e que utilizada, por exemplo, à cura de dores na garganta, remetendo aos seus moradores a vertente de estarem em um espaço de tranquilidade e de refúgio.

A Rua das *Violetas* discursiviza o contexto de uma planta que gera flores deslizando seus reflexos entre suas cores azul e vermelho; roxo e azul. Há, nesse jogo de cores, discursos alinhados ao lugar de perspectivas de seus moradores, os quais, mesmo estando em prováveis situações de conflitos, podem sinalizar realizações em decorrência da ocupação dos novos espaços de vivência.

A Rua dos *Lírios* indica uma planta, cuja flor simboliza a pureza, a inocência. Nesse sentido, os caminhos pelos quais percorrem os moradores do novo lugar, o anterior era um espaço de ocupação, favorece a singularidade de cidadãos vivendo em situações, provavelmente, mais digna socialmente.

A Rua *Ipê Amarelo* possibilita, em razão da exuberância e da multiplicidade da tonalidade de suas cores (suas flores são brancas, amarelas, rosas, roxas e lilás), discursos de moradores visualizando dias melhores no novo lugar. Assim, conforme aponta Orlandi (2015), o novo discurso ocorre em razão da superação de silenciamento vivido no lugar anterior. As cores da rua indicam multiplicidades de conquistas, de objetivos.

A Rua das *Tulipas*, em razão da beleza ornamental projetada pelas pétalas de suas flores, possibilita a percepção de caminhos discursivos centrados em espaços únicos. Nesse sentido, os moradores desta rua, e com extensão aos das demais, discursivizam sentidos emergindo à beleza dessas flores. Afinal, esse novo lugar possibilita aos seus habitantes um percurso significativo, exatamente porque o lugar anterior não projetava nenhuma beleza social.

A Rua dos *Hibiscos*, pela historicidade relacionada à era vitoriana, discursiva aos seus moradores sentidos simbólicos de virtude e de beleza extremamente delicada. Assim, a flor dessa planta aduz aos moradores dessa rua a percepção de estarem cercados de virtudes sociais. Nesse sentido, os *hibiscos* que embelezam fisicamente essa rua dão aos seus moradores incentivos altruístas.

A Rua dos *Gerânios* identifica o lugar de moradia de um bairro em que a harmonia se projeta singularmente. Essa nomeação favorece a identificação de uma planta gerando variedade de flores. Há, por exemplo, flores com as cores de escarlate, rosas etc. Aos moradores isso significa a identificação de um lugar que os recebeu em harmonia. Dessa forma, a vivência nesse espaço se projeta para um dos melhores contextos, dando a entender que os cidadãos saíram de um espaço sem-lugar para um espaço de voz, de realização.

A Avenida *Jasmin*, pela marcante força de seu perfume e de sua simbologia de sorte, de doçura e de alegria, dá ao lugar a discursividade de um espaço de paz, de tranquilidade. A doçura de suas flores fornece a percepção de energias singulares aos moradores dessa rua. Notadamente, a Avenida Jasmin é um espaço que faz alinhamento ao anteriormente ocupado pelos moradores, a Avenida Filadélfia. Nesse sentido, a nova Avenida é um lugar revelando discursividades de esperança em decorrência da força por ela projetada.

Considerando o vocabulário exposto, a partir dos nomes das plantas atribuídos às ruas do Bairro Jardim das Flores, os resultados deste estudo indicam a percepção de discursividades funcionando como elemento de ativez de perspectiva de futuro aos seus moradores. Afinal, a taxionomia fitotopônima extrai dos nomes das plantas, aqui utilizadas para nomear as ruas, os sentidos constituídos na beleza de suas flores.

Discursividades dos nomes de animais e aves do futebol tocantinense

Os nomes de animais e aves atribuídos aos times de futebol, independentemente de sua localização, indicam as perspectivas das disputas futebolísticas. Isso se depreende na percepção do porquê da taxionomia zootoponímica.

Dick (1990, p. 262-263) destaca que “o animal não participa apenas utilitariamente de uma comunidade primitiva. [...]. Sua função, quase sempre, vai mais longe, figurando em um eixo integrado por ele mesmo e pelo próprio homem que o personifica. O nome de um determinado animal ao time de futebol figura como uma possibilidade de conquistas, de avanços, de superação.

No discurso (Orlandi, 2015), a historicidade, a psicanálise e o estruturalismo da taxie zootoponímica revela a possibilidade de conquistas do time em disputa futebolística.

A quaisquer equipes de futebol, a zootoponímia atribuída funciona como um elemento de relevância. O animal ou ave mencionada é tida como mascote do time.

Na linha da investigação de abordagem qualitativa, as análises realizadas permitiram a conclusão de importantes resultados. Nesse processo, os discursos observados geraram as respostas esperadas à problemática inquirida. Assim, nomes das equipes pertencentes aos municípios observados, e analisados a seguir, revelaram os reais sentidos da zootoponímia no futebol.

O município de Araguaína teve como principal representante do futebol o Araguaína Futebol e Regatas. Este recebeu a zootoponímia de “Tourão do Norte”. Com a devida objetividade, observou-se que o touro indica a discursividade de perseverança, de tenacidade, de determinação na busca dos objetivos. Esse fator discursivo oportunizou que esta equipe conquistasse boas classificações no campeonato tocantinense.

O Tocantinópolis Esporte Clube, chamado de “verdão do norte” representa a nomeação de uma importante ave, o “papagaio verde do norte”. Essa ave simboliza a petrificação pela repetitividade da fala. Fala a verdade, embora de forma dúbia e repetitiva. O importante desse discurso é o aspecto que ele causa. A repetitividade da fala da ave indica a insistência deste time nos campeonatos de futebol.

O município de Colinas conta com o time denominado por Kaburé Esporte Clube, ou melhor, caburé de Colinas. Essa é uma ave pequena, porém astuta e capaz de capturar presas maiores que seu próprio tamanho. Seus olhos distraem suas presas com facilidade. Há um discurso de aproveitamento de oportunidades independentemente das circunstâncias, pois o fundamental é fazer o que está ao alcance para que não haja falta de conquista.

O Gurupi Futebol Regatas recebeu a taxa “Camaleão do Sul”. Sob a vertente de um animal que camufla seu aspecto visual, e no discurso da mudança de cor que ela apresenta, esta clube de futebol está centrado na tomada de iniciativa diante de quaisquer oportunidades. Essa vertente projeta o discurso de um time que não mede esforços para o alcance de um lugar de destaque no futebol.

O Interporto Futebol Clube, conhecido por “Tigre Portuense”, na condição de representante do município de Porto Nacional evoca, de forma geral, as ideias de poder e de ferocidade. É, portanto, uma equipe de futebol que se dedica à superação das situações mais difíceis com extrema facilidade. Afinal, o que interessa é a iniciativa de aproveitar as oportunidades com a garra e a força resultante do trabalho coletivo, principal efeito do trabalho dos jogadores.

O município de Palmas também integra o futebol tocaninense. Representado pelo Palmas Futebol e Regatas, a “Arara-azul” é a ave que dá incentivo às disputas futebolísticas. Assim, o discurso de beleza, de tamanho e de comportamento indica seu diferencial. Na perspectiva de cuidar do próximo, mantém seu legalismo de oferecer sempre o melhor. A confiança é seu de ponto de articulação. Essa ave é o ponto de articulação e de mobilização para as conquistas do futebol tocaninense.

Diante do exposto, os resultados deste estudo apontam para a percepção de que os nomes de aves e de animais atribuídos às equipes do futebol tocaninense funcionam como discurso da altivez dos zootopônimos. Assim, figuram como elemento de discursividade e de incentivo à participação nos campeonatos, inclusive com a força de vencer e de conquistar o prêmio maior: o troféu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho compôs-se de dois movimentos de análise. O primeiro contemplou a interpretação dos significados da fitotoponímia empregada como elemento de nomeação das ruas do Bairro Jardim das Flores em Araguaína-TO. O segundo percorreu os espaços da zootoponímia em prol da identificação dos discursos enunciativos dos nomes de animais e aves atribuídos aos clubes de futebol das seguintes cidades tocaninenses: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis.

Sob os pressupostos das enunciações onomástico-toponímicas, este trabalho tomou como base analítica os fundamentos teóricos da Análise de Discurso sustentada por Pêcheux e Orlandi (2015). Nisso, o objetivo de analisar as discursividades destas categorias toponímicas foi constatado porque as enunciações decorrentes dos nomes das plantas e dos animais e aves elucidaram a existência de avanços a favor de diferentes contextos.

O principal fundamento das discursividades analisadas está relacionando aos significados dos nomes das ruas ao lugar de vivência social. Singularmente, as plantas permitem a percepção dos estudos toponímicos além de sua rigidez lexical, pois o ato de nomear não é apenas um lexema, mas um nome com funcionamento pelo deslocamento de sua aplicabilidade discursiva.

Sob o olhar zootoponímico, os clubes de futebol têm os animais/aves que os representam como ele elemento de incentivo à conquista. Isso se dá porque a competitividade do futebol é sempre acirrada a cada campeonato. Assim, a discursividade de força, determinação e busca pela vitória norteia o foco de trabalho dos jogadores.

À guisa conclusiva, e sem ponto de finalização, esta pesquisa revelou que os nomes atribuídos pela fitotoponímia às ruas e pela zootoponímia aos clubes de futebol são fundamentais para os discursos dos sujeitos ocupantes de seus respectivos lugares enunciativos. Nesse viés, esta pesquisa não esgota a possibilidade de outras análises, principalmente porque as palavras nunca apresentam elementos de transparência, mas sim discursos em funcionamento dos sujeitos nelas inscritos a partir de seus respectivos lugares de fala.

REFERÊNCIAS

- Dick, M. V. P. A. (1990) *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo Estado de São Paulo.
- Flick, U. (2009) *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa (3 ed.), Porto Alegre, Artemed.
- Orlandi, E. P. (2015) *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. (3. ed.), Campinas, Pontes Editores.
- Pêcheux, M. (2015) *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni P. Orlandi (7. ed.), Campinas, Pontes Editores.
- Pereira, R. R. (2009) *A toponímia de goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS, Campo Grande.
- Pereira, et al. *Um estudo crítico sobre o processo de transformação área de risco em área de ricos na Avenida Filadélfia em Araguaína-TO*. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403904185_ARQUIVO_ARTIGOAIRESSEudarciaAntonioMarinhoCBG.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 25/11/2023

Received on November 25th, 2023

Aprovado em: 28/11/2023

Accepted on November 28th, 2023

Publicado em: 29/12/2023

Published on December 29th, 2023

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Silva, R. M., Silva, S. F. S. & Silva, S. F. S. (2023, jul/dez). Endometriose e acupuntura: uma revisão de literatura. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 3(2), 47 – 56.

ABNT

SILVA, Rubens Martins; SILVA, Súsie Fernandes Santos; SILVA, Suzana Fernandes Santos. Endometriose e acupuntura: uma revisão de literatura. **Rev. Mult. Amapá - REMAP**, v. 3, n. 2, p. 47 – 56, jul/dez 2023.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.